CDS - PP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2018-04-12	
O Secretário da Mesa	
Moisés Ferreira (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Moisés Ferreira (Assinatura Qualificada) Date: 2018.04.12 16:48:54 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 1842 / XIII (3 .ª)

Assunto: Rutura no Hospital de São Teotónio, em Viseu

Destinatário: Min. das Finanças

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Com o título "Doentes não podem fazer mamografias no Hospital de Viseu", a TSF noticiou, a 9 de abril p.p., que os médicos do Hospital de Viseu se «recusam há três semanas a fazer mamografias por o aparelho existente na unidade hospitalar estar obsoleto».

Citando o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, lê-se na notícia publicada no sítio internet da TSF:

- «Os médicos recusam-se a fazer mamografias porque o equipamento de que dispunham é um equipamento que tem 21 anos, sendo que ao fim de 10 anos estes equipamentos perdem a sua validade para poder fazer exames. Os médicos até num ato de enorme responsabilidade para não sobrecarregar em termos de radiação os seus doentes deixaram de fazer mamografias»;

- «Segundo o responsável, os cerca de 300 utentes por mês que precisam de fazer este exame estão agora a ser encaminhados para unidades privadas ou então para o Instituto Português de Oncologia de Coimbra e do Porto».

A notícia continua referindo que a carência de equipamentos não é o único problema do Hospital de Viseu:

- «A unidade está também a precisar de mais clínicos no serviço de oncologia. Atualmente o departamento tem três clínicos, mas no verão ficará com apenas dois profissionais, quando precisava de pelo menos sete»;

- «O reduzido espaço no Hospital de Dia é também criticado. "Temos uma área de tratamento de 90 metros quadrados em que temos neste momento e ao mesmo tempo 23 doentes a fazer quimioterapia. Isto é inaceitável, é menos que uma cela em Caxias"».

Em reação, o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tondela Viseu, confirmou aos jornalistas que «enquanto não chega o manógrafo novo vamos autorizando que se façam [fora os exames] com as justificações clínicas e de acordo com as prioridades definidas», acrescentando ainda que o CA tem «a intenção de instalar o hospital de dia na nova unidade de radioterapia que vai ser construída para resolver o problema da falta de espaço».

Sobre o mesmo tema, a edição de 10 de abril p.p. do Diário de Aveiro cita o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos:

- «[…] dos 650 doentes seguidos anualmente, "260 terão dificuldades em continuar a ser seguidos neste hospital" e "das sete mil consultas que eram feitas em Oncologia Médica, 4.400 vão deixar de ser feitas anualmente».

A aquisição de um novo mamógrafo requer um concurso público, sendo que o aparelho estará orçado em cerca de 470 mil euros.

Já sobre a falta de médicos, o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tondela Viseu afirma à TSF que «a unidade está a tentar resolver o problema com o governo, ainda que admita que o último concurso aberto pela tutela não respondeu às necessidades do hospital».

De acordo com uma outra notícia do Correio da Manhã, na sua edição de hoje, 11 de abril, «para Dermatologia foi contratado um médico e há neste momento três a tempo inteiro. Na Urologia, a administração do hospital deseja recrutar mais um médico para se juntar aos quatro que laboram a tempo inteiro e outro a meio tempo».

E ainda, citando o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tondela Viseu, «para o serviço de Cardiologia contratámos mais um médico, mas sabemos que é insuficiente, assim como o que se passa na Oncologia Pneumológica. Temos a noção de que em alguns serviços nem tudo corre como pretendemos, mas estamos a tentar suprir as lacunas com a colaboração dos diretores de serviço».

Face à gravidade dos factos relatados nestas notícias, o Grupo Parlamentar do CDS-PP entende ser da maior urgência obter cabais esclarecimentos por parte do Senhor Ministro da Saúde.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro das Finanças, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- São do conhecimento de V. Exa. os factos denunciados nos últimos dias relativos ao funcionamento e condições de prestação de cuidados de saúde do Hospital de São Teotónio, em Viseu?

2- Confirma V. Exa. que os médicos do Hospital São Teotónio se recusam há três semanas a fazer mamografias por o aparelho existente na unidade hospitalar estar obsoleto?

3- Que medidas estão a ser tomadas para resolver com urgência esta situação que configura um gravíssimo prejuízo para centenas de utentes servidos por aquela unidade de saúde?

4- Confirma V. Exa. que o último concurso aberto pela tutela não respondeu às necessidades do hospital em várias especialidades médicas?

5- Para quando um novo concurso que permita resolver esta lacuna?

6- Todos estes problemas agora denunciados no Hospital São Teotónio estão relacionados com as cativações impostas ao Ministério da Saúde?

Palácio de São Bento, 11 de abril de 2018

Deputado(a)s

HELDER AMARAL(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

TERESA CAEIRO(CDS-PP)

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

CECÍLIA MEIRELES(CDS-PP)

JOÃO PINHO DE ALMEIDA(CDS-PP)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.